

AÇO

Carlos Antônio Gonçalves de Jesus - DNPM/MG, Tel.: (31) 3194-1282, E-mail: carlos.jesus@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL - 2013

A produção mundial de aço bruto em 2013 totalizou 1,6 bilhão de toneladas, aumentando 0,5% em relação a 2012. Os países asiáticos (China, Japão, Índia e Coreia do Sul) foram responsáveis por 64,6 % da produção. O Brasil foi o nono maior produtor mundial (2,1%) e o maior produtor da América Latina (52,2%). O consumo aparente mundial de aço foi da ordem de 1,4 bilhão de toneladas (+2,9% em comparação com 2012). A produção mundial de ferro-gusa em 2013 está estimada em 1,2 bilhão de toneladas. O Brasil participou com 2,6% dessa produção.

Tabela 1 Produção mundial

Discriminação	Aço Bruto (10 ³ t)			Ferro-Gusa (10 ³ t)			
	Países	2012(r)	2013(p)	%	2012(r)	2013(p)	%
Brasil		34.524	34.163	2,1	30.745	30.000	2,6
China		731.000	779.000	48,5	654.269	702.892	60,1
Japão		107.235	110.571	6,9	81.405	83.849	7,2
Estados Unidos da América		88.599	86.956	5,4	42.258	30.379	2,6
Índia		77.300	81.213	5,1	50.522	50.255	4,3
Rússia		70.609	69.402	4,3	32.113	50.110	4,3
Coreia do Sul		69.231	66.007	4,1	41.718	40.855	3,5
Outros países		420.680	379.398	23,6	167.644	181.660	15,5
TOTAL		1.599.178	1.606.710	100,0	1.100.674	1.170.000	100,0

Fonte: WSA, IABr.

(p) preliminar; (r) revisado; produção de aço bruto = aço em lingotes + produtos de lingotamento contínuo + aço para fundição.

2 PRODUÇÃO INTERNA

A capacidade instalada de produção do parque siderúrgico brasileiro é de 48,4 Mt (milhões de toneladas) de aço bruto por ano. A produção brasileira de aço bruto em 2013 foi de 34.163 mt (mil toneladas), diminuindo 1,1% em relação ao ano anterior. A utilização da capacidade instalada foi de cerca de 71,0% (o índice considerado ideal é acima de 80,0%). A produção abaixo das expectativas foi causada pelo fraco desempenho da economia nacional e fatores estruturais, como a carga tributária elevada e o alto custo da energia elétrica, entre outros, e pela concorrência com os produtos importados. Por estado, a produção ficou assim distribuída: Minas Gerais (33,7%), Rio de Janeiro (29,9%), São Paulo (16,0%), Espírito Santo (14,3%) e outros (6,0%). A produção brasileira de ferro-gusa totalizou 30.000 mt (-2,4% em comparação com 2012), sendo 26.207 mt produzidas pelas usinas integradas. Foram produzidas 32.990 mt de produtos siderúrgicos (-0,5% em comparação com 2012), assim distribuídas: produtos planos (chapas e bobinas revestidas e não revestidas) - 15.014 mt (+0,8%), produtos longos (barras, vergalhões, fio-máquina, perfis e tubos sem costura) - 11.250 mt (+4,2%) e semi-acabados (placas, lingotes, blocos e tarugos) - 7.470 mt (-11,1%). A indústria siderúrgica brasileira apresentou um faturamento de R\$ 72,5 bilhões e recolheu R\$ 16,4 bilhões em impostos (ICMS, IPI e outros).

3 IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras de produtos siderúrgicos em 2013 somaram 3.704 mt (-2,1% em comparação com 2012), com um valor de US\$-FOB 4,3 bilhões (-6,4%). Por tipo de produto as importações ficaram assim distribuídas: semi-acabados - 10,7 mt (-66,6% em relação a 2012), produtos planos - 1.885,4 mt (-7%), produtos longos - 1.254,2 mt (+1,5%) e outros produtos (tubos com costura, tiras, fitas e trefilados) - 553,6 mt (+13,1%). Os principais fornecedores foram: China (32,6%), Turquia (7,8%), Coreia do Sul (7,1%), Rússia (6,0%) e Argentina (5,8%). A sobre oferta de aço no mercado internacional, que estimula práticas comerciais predatórias, e a não renovação pelo Governo Federal dos aumentos de alíquotas do imposto de importação sobre alguns produtos siderúrgicos são as principais causas do alto volume de importações. Apesar da queda, a quantidade importada ainda é considerada muito alta pelo setor siderúrgico, que vê necessidade de mudanças na política de defesa comercial do Brasil, principalmente para enfrentar a concorrência de países como China e Turquia que, entre outros fatores, estão com o câmbio desvalorizado.

4 EXPORTAÇÃO

Em 2013, o Brasil exportou 8.090,6 mt de produtos siderúrgicos, com um valor de US\$-FOB 5,6 bilhões. Em comparação com o ano anterior houve um decréscimo de 16,8% na quantidade e de 20,1% no valor das exportações. Por tipo de produto as exportações se dividiram em: semiacabados - 5.273,4 mt (-21,5% em relação a 2012), planos - 1.489,8 mt (-23,2%), longos - 1.174,1 mt (+20,9%) e outros produtos - 153,3 mt (+12,5%). Os principais países de destino foram: Estados Unidos (49%), Argentina (8,6%), Peru (4,5%), Colômbia (3,3%), Bolívia (2,7%), Chile (2,1%), Alemanha e México (2,0% cada). As exportações de aço representaram cerca de 2,3% do valor total das exportações brasileiras. O fraco desempenho das exportações se deveu aos já citados fatores estruturais internos e ao excesso de oferta de aço no mercado mundial.

AÇO

5 CONSUMO INTERNO

As vendas internas de produtos siderúrgicos em 2013 aumentaram 5,5% em relação ao ano anterior, totalizando 22.794 mt. O consumo aparente de produtos siderúrgicos (vendas internas + importações) atingiu 26.498mt (+4,4%). O consumo *per capita* de aço bruto foi de 146 kg/habitante. Estima-se que as importações diretas e indiretas (aço contido em bens) respondem, atualmente, por 31,0% do consumo interno. Os principais setores consumidores de aço no Brasil são: construção civil, automotivo, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas e comerciais e embalagens e recipientes. As vendas internas em 2013 ficaram cerca de 25.000 mt abaixo da capacidade instalada de produção. Com as dificuldades na exportação, o caminho para o setor é o aumento das vendas internas. Uma grande oportunidade para esse aumento foi perdida com o alto índice de utilização de aço importado nas obras da Copa do Mundo, Olimpíadas, Programa Minha Casa Minha Vida e Pré-Sal.

Tabela 2 - Principais estatísticas - Brasil

Discriminação		Unidade	2011 ^(r)	2012 ^(r)	2013 ^(p)
Produção	Aço bruto	(10 ³ t)	35.220	34.524	34.163
	Produtos siderúrgicos	(10 ³ t)	33.291	33.166	32.990
	Gusa	(10 ³ t)	33.243	30.745	30.000
Vendas internas	Produtos siderúrgicos	(10 ³ t)	21.431	21.603	22.794
Exportação	Aço	(10 ³ t)	10.847	9.723	8.091
		10 ³ US\$-FOB	8.401.300	6.967.000	5.567.200
	Gusa	(10 ³ t)	3.237	3.027	2.692
		10 ³ US\$-FOB	1.598.804	1.340.471	1.068.557
Importação	Aço	(10 ³ t)	3.783	3.784	3.704
		10 ³ US\$-FOB	4.541.000	4.541.900	4.251.800
Consumo aparente	Aço (1)	(10 ³ t)	26.227	27.227	28.603
	Aço (2)	(10 ³ t)	25.214	25.387	26.498
	Gusa (1)	(10 ³ t)	30.006	27.718	27.308
Preço médio	Aço - Semi-acabados (3)	US\$/t-FOB	651,57	571,82	513,90
	Aço - Produtos planos (3)	US\$/t-FOB	961,11	844,37	787,20
	Aço - Produtos longos (3)	US\$/t-FOB	1.240,57	1.225,82	1.168,90
	Gusa (3)	US\$/t-FOB	493,92	442,84	396,94

Fonte: IABr; SECEX/MDIC.

(p) preliminar; (r) revisado; (1) produção + importação – exportação; (2) vendas internas + importação; (3) preço médio de exportação.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A ArcelorMittal retomou o projeto de expansão de sua produção de aços longos. O projeto compreende a instalação de um laminador de fio máquina na usina de João Monlevade (MG), com capacidade para 1,1 Mt/ano, e a ampliação da capacidade de produção de aço bruto nas usinas de Cariacica (ES) e Juiz de Fora (MG) em 200 mil toneladas cada. Na unidade de Vega, São Francisco do Sul (SC), a empresa está investindo US\$ 17 milhões em obras de melhorias e aquisição de novos equipamentos, com o objetivo de aumentar a capacidade anual de produção dos atuais 1,4 Mt para 1,6 Mt, visando, principalmente, aumentar o potencial de produtos para a indústria automotiva brasileira. A capacidade total de laminação da ArcelorMittal no Brasil será ampliada de 3,8 Mt para 4,9 Mt/ano.

A Gerdau planeja uma segunda fase das suas operações de aços planos na usina de Ouro Branco (MG). O projeto inclui a laminação de chapas grossas, cuja previsão é de atingir a produção de 1,1 Mt até o final de 2015 e chegar a 1,8 Mt/ano na segunda fase, ainda sem data prevista para conclusão. Os investimentos previstos até 2015 totalizam US\$ 1,6 bilhão.

A ThyssenKrupp desistiu de vender a sua participação na Companhia Siderúrgica do Atlântico-CSA (Santa Cruz/RJ). Não houve acordo com os dois interessados, Companhia Siderúrgica Nacional e Ternium (do grupo ítalo-argentino Techint). A empresa vendeu a sua unidade no Alabama/EUA por US\$ 1,5 bilhão para a ArcelorMittal e a Nippon Steel & Sumitomo Metal. O negócio inclui a compra de placas da CSA por um período de seis anos, garantindo a utilização de 40,0% da capacidade produção da usina.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

A principal preocupação da indústria siderúrgica mundial é o excesso de capacidade instalada de produção, estimado em 580 milhões de toneladas de aço. Para que a indústria volte a ter uma situação mais equilibrada seria necessário reduzir a capacidade instalada em pelo menos 300 milhões de toneladas. Sobre esse assunto a proposta do setor siderúrgico brasileiro consiste na identificação e desativação de usinas antigas, com capacidade obsoleta de produção (principalmente na China) e a criação de fundos de compensação para os países que vierem a diminuir a sua capacidade excedente. No Brasil não haveria necessidade de desativação de usinas, pois nos últimos anos houve um grande investimento na modernização do parque siderúrgico.